

1587 - PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER COLORRETAL EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO AMBULATORIAL

Martielia Ribeiro Torres [\[1\]](#)
Maria Isabel Pinto Coelho Gorini [\[2\]](#)

Resumo

Introdução

Os fatores considerados fundamentais para a escolha do câncer colorretal em adultos foram as evidências epidemiológicas de aumento progressivo, decorrente de vários fatores, como a urbanização, aumento da expectativa de vida, alterações dos hábitos alimentares, questões hereditárias, avanços tecnológicos na área de diagnóstico e tratamento do câncer, entre outros. Outro fator relevante é o fato que esta doença afeta pessoas em idade economicamente ativa, o que acarreta transtornos sócio-econômicos para paciente, família e comunidade. O câncer colorretal abrange tumores que atingem o cólon (intestino grosso) e o reto. Tanto homens como mulheres são igualmente afetados, sendo uma doença tratável e frequentemente curável quando localizada no intestino. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2003) o câncer colorretal é a terceira causa mais comum de morte por câncer, no Brasil. Possui maior incidência na faixa etária entre 50 e 70 anos, mas as possibilidades de desenvolvimento já aumentam a partir dos 40 anos. A incidência de casos novos entre mulheres é de 11,04 para 100.000 habitantes, e entre os homens é de 10,65 para 100.000 habitantes. A mortalidade por câncer de cólon e reto pode ser controlada por meio de estratégias de detecção e tratamento precoces. No Rio Grande do Sul, o câncer colorretal ocupa a 5ª causa morte, no sexo masculino (após pulmão, próstata, esôfago, esôfago e estômago) e a 3ª causa de morte dos principais tipos de câncer, do sexo feminino (após mama e pulmão). Segundo Polanczyk, et al (2003), um protocolo assistencial é elaborado com a intenção de sistematizar o atendimento, bem como melhorar a satisfação dos pacientes, familiares e equipe. Também procura promover a educação para a saúde de pacientes e familiares.

Objetivos

Para a realização deste estudo foram traçados os seguintes objetivos: construir um Protocolo Assistencial de Enfermagem para pacientes portadores de câncer colorretal em tratamento quimioterápico ambulatorial e verificar a eficácia da implementação deste protocolo.

Materiais e Métodos

Este estudo caracteriza-se por ser de caráter exploratório descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, contemplando duas fases: elaborar um Protocolo Assistencial de Enfermagem para pacientes com câncer colorretal em tratamento quimioterápico ambulatorial e a implementação impressa deste protocolo para uma amostra piloto. O estudo foi realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Esta instituição é uma empresa pública de direito privado, presta assistência de acordo com os princípios de equidade, igualdade e gratuidade, inerentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo foi realizado com pacientes que estão sendo submetidos a tratamento quimioterápico ambulatorial, na Unidade de Quimioterapia Ambulatorial deste hospital. A amostra foi constituída de um grupo piloto que estava em tratamento após a construção do protocolo assistencial, em um período de 40 dias. Foram utilizados todos os pacientes que atenderam os critérios de inclusão durante este período, o que totalizou em dez pacientes. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Este questionário foi elaborado a partir do Protocolo Assistencial de Enfermagem para Pacientes Portadores de Câncer Colorretal construído pelas autoras. Este roteiro de entrevista do paciente é composto de um pré-teste e um pós-teste. O pré-teste foi realizado no primeiro dia do ciclo, depois era aplicado o protocolo e após quatro dias realizado o pós-teste. Estes pacientes fazem quimioterapia de segunda a sexta-feira e tem um intervalo de 28 dias, de acordo com o protocolo utilizado. Para a análise dos dados das perguntas objetivas, foi construído um banco de dados com o programa SPSS, versão 10.0. Após essa etapa, os dados foram digitados no banco de dados do programa, e feita a comparação das frequências das variáveis. Para a análise dos dados das perguntas abertas, foram feitas categorias e analisadas segundo a Técnica de Análise de Conteúdo Proposta por Bardin (1995). Deste modo a análise temática é organizada pelos seguintes pólos cronológicos: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos, a Inferência e a Interpretação. Os aspectos éticos foram respeitados neste estudo, para tanto o pesquisado teve conhecimento e posteriormente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma do pesquisador e uma do participante. O projeto foi submetido à Comissão Científica e Comissão de Pesquisa e Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e aprovado.

Resultados

Os resultados foram favoráveis, a média de variação entre o pré-teste e o pós-teste foi de 47,8%. O que significa que 47,8% dos pacientes que responderam errado no pré-teste, acertaram todas as respostas no

pós-teste. Este fato reflete que os pacientes entenderam as orientações recebidas porque quatro dias depois de serem orientados de acordo com o protocolo, sabiam todas as respostas corretas do pós-teste. Desse modo vale ressaltar que tanto na análise quantitativa, quanto na análise qualitativa, o protocolo demonstrou ser eficaz, nesta amostra piloto, sendo capaz de promover a educação para a saúde dos pacientes, favorecendo a adesão ao tratamento. Também sistematiza o atendimento, dando a mesma qualidade e quantidade de orientações de enfermagem aos pacientes, melhorando, então, a satisfação. A educação para a saúde tem como prioridade a manutenção da saúde, minimizando fatores de risco, agilizando a detecção precoce de problemas de saúde, facilitando as informações sobre fatores de proteção à saúde e conseqüentemente mudança de comportamentos direcionadas à pessoa com câncer, seus familiares e, à comunidade em que vive.

Considerações Finais

A repercussão social da aplicação das metodologias assistenciais e educativas para promoção à saúde dos portadores de câncer visa favorecer a adesão ao tratamento, minimizar os efeitos adversos dos tratamentos, evitar complicações, prevenir recidivas, sensibilizar o familiar a participar do tratamento, reinserir o indivíduo na comunidade através da promoção da qualidade de vida, resgatar sua cidadania e otimizar os custos. Em suma, o estudo sugere que a implementação do Protocolo Assistencial de Enfermagem para Pacientes Portadores de câncer Colorretal é eficaz e pode promover a educação para a saúde dos pacientes portadores de câncer colorretal em tratamento quimioterápico ambulatorial, favorecendo, então, a adesão ao tratamento e melhorando a satisfação destes pacientes.

Referências Bibliográficas

- BAQUIRAN, D. C.; GALLAGHER, J. Cancer Chemotherapy Handbook. Philadelphia: Lippincott, 1998.
- INCA, Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <<http://www.inca.com.br>>. Acesso em: 18 de setembro de 2003.
- POLANCZYK, et al. Proposta para Desenvolvimento de Protocolos Assistenciais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2002.

Notas de Rodapé

[1] Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES. Email: tielatorres@yahoo.com.br. Endereço: Av. Princesa Isabel 500/545, Bairro Santana, Porto Alegre, RS. Cep: 90620000.

[2] Enfermeira. Doutora em Educação pela PUCRS. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Universidade Federal do Rio grande do Sul.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2